



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS -- CEPAGRO

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980 NO CENTRO-SUL

(REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PREVIA .

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEÓGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria Especial de Planejamento e Projetos Especiais do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi-

didos e coordenados técnicamente pelas Delegacias de Estatística do ISGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta da ISGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PARA 1980 - CENTRO-SUL.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -

- IBGE, pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO, divulga os resultados de investigações específicas realizadas durante o mês de outubro de 1979, objetivando a obtenção de informações que permitem a elaboração do Prognóstico da Produção Agrícola para 1980 no chamado "Centro-Sul", que engloba as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País, através da pesquisa denominada LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA e de responsabilidade do DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS (DEAGRO), do IBGE.

2. Foram consideradas neste prognóstico, 13 (treze) produtos agrícolas de culturas temporárias que alcançam expressiva representatividade na agroeconomia do Centro-Sul:

- | | |
|-------------------------------|--------------|
| 1. Algodão herbáceo | 8. Fumo |
| 2. Amendoim (1a. safra) | 9. Mamona |
| 3. Arroz | 10. Mandioca |
| 4. Batata-inglesa (1a. safra) | 11. Milho |
| 5. Cana-de-açúcar | 12. Soja |
| 6. Cebola | 13. Tomate |
| 7. Feijão (1a. safra) | |

3. As informações são apresentadas em tabelas por produto agrícola para as diversas Unidades da Federação localizadas no Centro-Sul e onde a cultura considerada foi investigada. Contêm dados sobre áreas plantadas ou a plantar e as primeiras perspectivas da produção esperada para 1980, bem assim, dados das áreas plantadas e produções obtidas na safras de 1979, permitindo comparabilidades sobre área e produção destes produtos no ano de 1979 com os prováveis comportamentos dessas variáveis no próximo ano.

4. Antecede a essas tabelas um relatório de ocorrências, por produto agrícola, abordando os principais fatores responsáveis pelas possíveis alterações ocorrentes nas variáveis consideradas - área e produção.

5. Na parte final do trabalho são apresentadas tabelas de rendimentos médios anuais observados para cada produto agrícola investigado no período de 1975 a 1979, a respectiva média quinquenal destes produtividades, bem assim, os rendimentos médios esperados para a safra de 1980, permitindo uma avaliação sobre a evolução dessa variável ao longo de uma série estatística sobre a produtividade agrícola.

6. Inicialmente apresentam-se duas tabelas com informações agragadas para a área geográfica do Centro-Sul - a primeira contendo, por produto agrícola, as áreas plantadas para as safras de 1979 e 1980, com a respectiva variação percentual e, a segunda, com informações semelhantes para a variável produção.

ANEXO II - TABELAS

Rendimentos médios observados no biênio 1975/79Produtividades previstas para 1980

	Págs.
1. Algodão herbáceo (em caroço)	43
2. Amendoim (em casca) - 1a. safra.	44
3. Arroz (em casca)	45
4. Batata-inglesa (1a. safra)	46
5. Cana-de-açúcar	47
6. Cebola	48
7. Feijão (em grão) - 1a. safra.....	49
8. Fumo (em folha)	50
9. Mamona (em bagas)	51
10. Mandioca	52
11. Milho (em grão)	53
12. Soja (em grão)	54
13. Tomate	55

SUMÁRIO

Págs.

Nota Prévia	I
Apresentação	III
Considerações preliminares sobre as tabelas comparativas referentes às áreas plantadas e às produções nas safras de 1979 e 1980 para o Centro-Sul	3
Tabela I	5
Tabela II	5

Relatório de Ocorrências

1. Algodão herbáceo (em caroço)	7
2. Amendoim (em casca) - 1a. safra	8
3. Arroz (em casca)	9
4. Batata-inglesa (1a. safra)	11
5. Cana-de-açúcar	13
6. Cebola	14
7. Feijão (em grão) - 1a. safra	15
8. Fumo (em folha)	16
9. Mamona (em bagas)	17
10. Mandioca	18
11. Milho (em grão)	19
12. Soja (em grão)	21
13. Tomate	22

ANEXO 1 - TABELAS

Áreas plantadas e produções obtidas em 1979Áreas plantadas ou a plantar e produções esperadas para 1980

1. Algodão herbáceo (em caroço)	27
2. Amendoim (em casca) - 1a. safra	28
3. Arroz (em casca)	29
4. Batata-inglesa (1a. safra)	30
5. Cana-de-açúcar	31
6. Cebola	32
7. Feijão (em grão) - 1a. safra	33
8. Fumo (em folha)	34
9. Mamona (em bagas)	35
10. Mandioca	36
11. Milho (em grão)	37
12. Soja (em grão)	38
13. Tomate	39

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

SOBRE AS

TABELAS COMPARATIVAS

REFERENTES ÀS

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES

NOS ANOS DE 1979 E 1980

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

As perspectivas para as safras agrícolas de 1980 dos 13 (treze) produtos de cultivo de verão mais importantes para a agro-economia do Centro-Sul, que compreende as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, levam a uma área total plantada (ou a plantar) de 27 824 034ha, superior em 3,23% da área cultivada para a safra de 1979 e que atingiu a 26 952 202 ha.

Em termos físicos, esse acréscimo de área plantada em relação à safra anterior, atinge a 871 832 ha para os treze produtos agrícolas investigados no prognóstico.

Analisando-se a tabela I sobre áreas plantadas a nível de produto agrícola, verifica-se que 4 (quatro) delas acusam redução na área de cultivo: algodão herbáceo (- 2,35%), batata-inglesa (- 9,26%), cebola (- 2,73%) e mandioca (- 3,21%).

Para 5 (cinco) outros produtos, a estimativa de crescimento das áreas plantadas são inferiores a 4%, como seja: arroz (+ 3,57%), cana-de-açúcar (+ 1,61%), fumo (+ 2,69%), mamona (+ 2,32%) e soja (+ 2,90%).

Para as quatro restantes culturas investigadas, a expansão das áreas de cultivo, em relação à safra de 1979, mostra-se superior a 4%: amendoim (+ 9,73%), feijão (+ 8,53%), milho (+ 4,06%) e tomate (+ 6,39%).

Com relação à produção esperada para a safra de 1980, verifica-se, pela tabela II, que ela atinge, para os treze cultivos considerados, ao total de 141 339 574 t enquanto que em 1979 a quantidade total produzida foi estimada em 135 844 285 t.

Se considerarmos apenas os 5 (cinco) produtos graníferos, ou seja: amendoim, arroz, feijão, milho e soja, nota-se que a estimativa total da produção para 1980 é de 39 272 103 t, superior em 22,65% da obtida em 1979 e que chegou a 32 019 987 t.

Em valores físicos, esse aumento da produção, em relação à safra anterior para o conjunto dos cinco produtos graníferos, é de 7 252 116 t.

Verifica-se, a nível de produto investigado, que, para cinco culturas, são estimadas reduções: algodão herbáceo (- 5,71%), batata-inglesa (- 14,66%), cana-de-açúcar (- 1,27%), cebola (- 11,01%) e mandioca (- 4,40%).

Para outros quatro produtos agrícolas o crescimento é inferior a 10%, tais como: amendoim (+ 8,99%), fumo (+ 2,31%), mamona (+ 7,32%) e tomate (+ 8,04%).

Os produtos restantes pesquisados no prognóstico, no total de quatro culturas, apresentam acréscimos na produção esperada, superiores a 10%: arroz (+ 20,29%), feijão (+ 26,14%), milho (+ 13,70%) e soja (+ 37,55%), cabendo, entretanto, esclarecer que todos eles sofreram reduções drásticas nas produções esperadas para a safra de 1979, devido às perdas por estiagem prolongada.

ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1979 E SUA COMPARABILIDADE
COM A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 NO CENTRO-SUL

TABELA I

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	VARIAÇÃO DA ÁREA 1980/79 (%)
1. Algodão herbáceo (em caroço)	765 510	747 515	- 2,35
2. Amendoim (em casca) - la. safra .	180 032	197 551	9,73
3. Arroz (em casca)	4 405 916	4 536 402	3,57
4. Batata-inglesa (la. safra).....	121 675	110 406	- 9,26
5. Cana-de-açúcar	1 519 344(1)	1 543 831(1)	1,61
6. Cebola	60 845	59 182	- 2,73
7. Feijão (em grão) - la. safra	1 558 528	1 691 445	8,53
8. Fumo (em folha)	230 419	236 617	2,69
9. Mamona (em bagas)	82 816	84 721	2,30
10. Mandioca	645 635(1)	624 882(1)	- 3,21
11. Milho (em grão)	8 956 996	9 320 894	4,05
12. Soja (em grão)	8 381 913	8 625 293	2,90
13. Tomate	42 573	45 295	6,39

(1) - Parcela da área total plantada e destinada à colheita no ano.

PRODUÇÃO OBTIDA EM 1979 E SUA COMPARABILIDADE
COM A PRODUÇÃO ESPERADA PARA A SAFRA DE 1980 NO CENTRO-SUL

TABELA II

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA EM 1980 (t)	VARIAÇÃO DAS PRODUÇÕES (%) 1980/79
1. Algodão herbáceo (em caroço)	1 183 172	1 115 645	- 5,71
2. Amendoim (em casca) - la. safra .	316 971	345 464	8,99
3. Arroz (em casca).....	5 911 382(1)	7 111 067	20,29
4. Batata-inglesa (la. safra)	1 257 376	1 073 075	- 14,66
5. Cana-de-açúcar	89 926 650(2)	88 782 908	- 1,27
6. Cebola	588 033	523 275	- 11,01
7. Feijão (em grão) - la. safra	944 336(1)	1 191 183	26,14
8. Fumo (em folha)	331 250	338 904	2,31
9. Mamona (em bagas)	110 426	118 514	7,32
10. Mandioca	9 245 824(2)	8 838 604	- 4,40
11. Milho (em grão)	14 898 971(1)	16 940 082	13,70
12. Soja (em grão)	9 948 327(1)	13 684 307	37,55
13. Tomate	1 181 567(2)	1 276 546	8,04

(1) - Redução da produção devido às perdas por estiagem

(2) - Produção esperada

1. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

Os primeiros prognósticos para a safra de algodão herbáceo no Centro-Sul, em 1980, indicam uma redução na área de cultivo de 2,35% em relação a 1979. Naja vista que, para a safra de 1979 foi realizado um plantio de 765 510 ha, ao passo que para a colheita de 1980 foi cultivada uma área de 747 515 ha, assim distribuídos:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
<u>Região Sudeste</u>	<u>359 039</u>	- 7,3
Minas Gerais	93 039	- 7,1
São Paulo	266 000	- 7,5
<u>Região Sul</u>	<u>313 000</u>	+ 9,1
Paraná	313 000	+ 9,1
<u>Região Centro-Oeste</u>	<u>75 476</u>	- 17,3
Mato Grosso do Sul	41 476	- 9,5
Mato Grosso	6 200	+ 19,2
Goiás	27 800	- 30,8

Para a Região Sudeste, considerados em conjunto os Estados produtores de algodão herbáceo, ou seja Minas Gerais e São Paulo, é prevista uma redução de 7,3% na área de cultivo, sendo estimado em 359 039 ha a área plantada. Verifica-se pela tabela que são estimados decréscimos na área plantada, tanto para o estado mineiro (- 7,1%), como para as zonas algodoeiras paulistas (- 7,5%).

Na Região Sul, representada pelo Paraná, é estimado um acréscimo de 9,1% na área de cultivo com algodão, situando-a em 313 000 ha, ou seja, superior em 26 200 ha da área plantada para a safra anterior.

Na Região Centro-Oeste é prevista uma redução de 17,3%, atingindo um total de 75 476 ha plantados, considerados os três Estados produtores: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Verificam-se reduções em Mato Grosso do Sul (- 9,5%) e Goiás (- 30,8%), e acréscimo no Estado de Mato Grosso, com um aumento de 19,2% na área cultivada com algodão.

Com a produtividade inicialmente prevista em 1 492 kg/ha, é esperada, preliminarmente, para o Centro-Sul, uma produção total de 1 115 645 t, inferior em 5,71% da colheita obtida na safra anterior.

Entre os vários fatores que estão levando os cotonicultores ao desinteresse pela cultura, citam-se:

- 1) opção por outros cultivos mais rentáveis, como o arroz, o milho e a soja, pois o preço de garantia para os produtos citados foram bem mais acrescidos para a próxima safra do que o algodão, que atingiu a 49%;
- 2) cultura bastante dispendiosa, pois exige grandes demandas de cuidados fitossanitários e de mão-de-obra;
- 3) escassez generalizada de sementes em Minas Gerais e até mesmo do caroço de algodão, face à

maior demanda e aquisição pelas indústrias para extração do óleo, em substituição à soja que está em falta;

- 4) dificuldades de comercialização e de colocação do produto no mercado a preços mais favoráveis em São Paulo, dada a existência de estoques remanescentes da safra de 1978 a preços gravosos para o mercado internacional, bem assim, a grande concorrência que vem sofrendo por parte da cana-de-açúcar e da soja;
- 5) em Mato Grosso do Sul e Goiás, os custos de produção elevados, as dificuldades de comercialização e os preços considerados baixos em relação a outros produtos, assim como, a expansão da cultura de soja, são os fatos responsáveis pela redução de cultivo do algodão.

Apenas o Paraná e Mato Grosso acusam expansão de cultivo, com algodão herbáceo, para a safra de 1980. No Paraná os motivos alegados prendem-se aos excelentes resultados obtidos pelos cotonicultores na safra de 1979 que anteciparam o período de plantio; pelo bom desempenho da variedade IAC-17, o cultivo mais empregado na formação das lavouras, com boa oferta de sementes para esta safra. Até fins de outubro a área de 330 000 sacos/30 kg já haviam sido adquiridos pelos produtores, sendo previsto que só a CAFÉ DO PARANÁ deverá colocar 340 000 sacs de sementes.

Em Mato Grosso, o acréscimo previsto de 1 000 ha de cultivo decorre da falta de maior opção para outras culturas, bem assim, pela tradição de cultivo do algodão herbáceo na região.

2. AMENDOIM (em casca) - 1a. SAFRA

As perspectivas para a 1a. safra de amendoim em 1980, no Centro-Sul, são de expansão das áreas cultivadas nos Estados tradicionalmente produtores, atingindo a um acréscimo de 9,73% em relação à área plantada em igual safra de 1979, correspondendo a um aumento efetivo de 17 519 ha e atingindo o total de 197 551 ha, assim distribuídos:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1979 (ha)	Variação área (%) 1980/79
<u>Região Sudeste</u>	<u>133 540</u>	+ 10,0
São Paulo	133 540	+ 10,0
<u>Região Sul</u>	<u>47 231</u>	+ 8,3
Paraná	39 150	+ 9,6
Santa Catarina	881	+ 33,1
Rio Grande do Sul	7 200	0,0
<u>Região Centro-Oeste</u>	<u>16 780</u>	+ 11,6
Mato Grosso do Sul	14 959	+ 30,6
Mato Grosso	921	0,0
Goiás	900	- 66,2

Uma análise da tabela permite verificar que em todas as Grandes Regiões onde o amendoim é cultivado em 1a. safra, no Centro-Sul, acusou acréscimos de áreas plantadas para a safra de 1980.

A nível de Unidade da Federação, os maiores produtores de amendoim (São Paulo e

Paraná), registram acréscimos expressivos de 10% e 9,6%, respectivamente.

Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, embora pequenos produtores da leguminosa, a causam expansão bastante sensível das áreas cultivadas, atingindo a 33,1% e 30,6%, respectivamente.

Rio Grande do Sul e Mato Grosso informam estabilização de cultivo, ou seja, a manutenção das áreas plantadas para a safra de 1979.

Finalmente, Goiás registra uma redução bastante grande de 66,2%, ou seja, decrescendo de 2 660 para 900 ha a sua área de cultivo com amendoim da 1a. safra.

Com uma produtividade inicialmente prevista em 1 749 kg/ha, é esperada, para a primeira safra de amendoim em casca no Centro-Sul, em 1980, uma produção de 345 464 t, sendo superior em 8,9% da obtida em igual safra de 1979 e que atingiu a 316 971 t.

Os fatores que levaram os agricultores do Centro-Sul a expandirem as áreas de plantio com amendoim, podem ser assim resumidos:

- 1 - o bons preços em que foi cotado o produto na última safra, dada a sua maior demanda pelas indústrias de óleos vegetais, face à deficiência de oferta da soja;
- 2 - o amendoim se apresenta como a oleaginosa alternativa nas regiões produtoras do Paraná e São Paulo, em relação à principal matéria prima para a produção de óleo vegetal - a soja-, que teve colheita frustrada em 1979 face aos prejuízos ocasionados pela estiagem, levando às indústrias de óleo a períodos de ociosidade;
- 3 - a alta cotação dos óleos comestíveis no mercado internacional.

A redução de plantio, prevista em Goiás para o amendoim de 1a. safra, é decorrência das dificuldades enfrentadas pelos produtores na fase de colheita da safra anterior, face ao excesso de chuvas e falta de mão-de-obra, ocasionando prejuízos apreciáveis, levando à opção para outros cultivos.

3. ARROZ (em casca)

Os prognósticos para a área total de cultivo com arroz, no Centro-Sul, com vistas à safra de 1980, situam-se em 4 536 402 ha, sendo superior em 3,57% da plantada para a colheita de 1979 e que atingiu a 4 405 916 ha.

Por Grandes Regiões e Unidades da Federação, as estimativas das áreas a serem cultivadas, estão assim distribuídas:

continua

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
<u>Região Sudeste</u>	999 514	+ 5,3
Minas Gerais	597 183	+ 8,5
Espírito Santo	32 000	- 14,9
Rio de Janeiro	31 181	- 19,0
São Paulo	339 150	+ 5,0
<u>Região Sul</u>	1 172 726	- 0,72
Paraná	413 000	- 12,7
Santa Catarina	152 752	+ 2,5
Rio Grande do Sul	606 974	+ 8,5
<u>Região Centro-Oeste</u>	2 364 162	+ 3,9
Mato Grosso do Sul	475 987	- 18,6

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	conclusão
		Variação área (%) 1980/79
Mato Grosso	805 075	+ 8,2
Goiás	1 083 100	+ 14,5

Verifica-se pela tabela, que, a nível de Grande Região, a expansão de áreas cultivadas com arroz é prevista para a Sudeste, com um acréscimo de 5,3%, e Centro-Oeste com um aumento de 3,9%, mantendo-se quase inalterada na Região Sul, que accusa uma pequena redução de 0,72%.

Examinando-se a nível de Unidade da Federação, nota-se que os Estados de Minas Gerais (+ 8,5%), São Paulo (+ 5%), Santa Catarina (+ 2,5%), Rio Grande do Sul (+ 8,5%), Mato Grosso (+ 8,2%) e Goiás (+ 14,5%), accusam acréscimos bastante razoáveis de áreas cultivadas para a safra de 1980.

Entretanto, os Estados de Espírito Santo (- 14,9%), Rio de Janeiro (- 19,0%), Paraná (- 12,7%) e Mato Grosso do Sul (- 18,6%), registram reduções significativas nas áreas plantadas com arroz para colheita em 1980.

Com um rendimento médio preliminarmente estimado em 1 568 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção total de 7 111 067 t de arroz em casca para a safra de 1980, superior em 20,29% da colheita obtida em 1979 e que atingiu a 5 911 382 t.

Os motivos alegados pelos agricultores e entidades ligadas ao setor agrícola quanto ao comportamento do arroz para a safra de 1980, no Centro-Sul, são os seguintes:

Fatores positivos

- 1 - Incentivos creditícios, assistência específica e atividades do sistema de extensão rural
- 2 - Financiamentos integrais de custeio obtidos de forma favorável para o produtor
- 3 - Preço mínimo de garantia considerado bastante elevado em relação à safra anterior e; ao redor de um acréscimo de 75%
- 4 - Preços em elevação, notadamente nos últimos meses de 1979, face à carência do produto de boa qualidade, que já se faz sentir
- 5 - Utilização do arroz, nos cultivos do sequeiro, como lavoura intercalar nos cafezais danificados pelas geadas e temperaturas baixas, em Minas Gerais e São Paulo.

Fatores negativos

- 1 - Falta de sementes certificadas, deficiência de mão-de-obra e substituição das áreas cultivadas com arroz por pastagens, no Rio de Janeiro
- 2 - Elevado custo de produção, variedades de baixa produtividade, baixos preços ofertados em safras anteriores e evasão da mão-de-obra para a lavoura cafeeira, são as causas negativas registradas no Espírito Santo
- 3 - Altos riscos de cultivo do sequeiro com frustrações nas duas últimas safras e consequente substituição de suas áreas pelo cultivo de outros produtos: feijão, milho e soja. Altos preços das sementes selecionadas (800,00 a 900,00/sc) com baixa demanda pelos produtores que estão preferindo sementes comuns - são os fatores apontados para o Paraná
- 4 - Falta de segurança na condução das lavouras do sequeiro, com contínuas frustrações a cada sa

fra, resultando em sérios prejuízos aos arrozeiros em Mato Grosso do Sul. Haja vista que a produtividade obtida na última safra atingiu apenas a 782 kg/ha, quando normalmente são colhidos 1 300 kg.

Mato Grosso, embora apresente acréscimo na área plantada para 1980, registra uma série de fatores negativos, que se solucionados poderão levar a uma duplicação das superfícies de cultivo e a um aumento mínimo de 30% na produtividade:

- a) falta de estradas ou estradas em más condições, com proibição do uso na estação das águas, prejudicando o transporte de insumos: sementes, adubos, combustíveis
- b) liberação de crédito bastante dificultada e retardada por insuficiência de pessoal
- c) escassez generalizada de combustíveis
- d) inexistência de máquinas agrícolas em estoque para pronta entrega.
- e) inexistência de sementes de boa qualidade e escassez de sementes comuns
- f) problemas de regularização fundiária que impedem a obtenção de financiamentos bancários pelos posseiros
- g) preço dos transportes rodoviários excessivamente elevados, com custos dos fretes em muitos casos superiores ao valor dos insumos transportados (sementes, fertilizantes, calcário, etc.);
- h) as companhias seguradoras não fazem seguros para transporte em estradas de terra
- i) algumas agências bancárias ainda não receberam as normas do PROAGRO 100% e outras medidas do Pacote Agrícola
- j) preços exorbitantes dos insumos, notadamente dos fertilizantes, chegando o adubo para o arroz a custar Cr\$ 13 000,00/t, no ato da entrega ao produtor, quando na época do pedido estava cotado a Cr\$ 5 500,00/t.

4. BATATA-INGLES (la. SAFRA)

A primeira safra de batata-inglesa em 1980, no Centro-Sul, acusa acréscimo de área cultivada na ordem de 9,26%, atingindo a 110 406 ha e com uma redução de plantio de 11 269 ha, haja vista que, para igual safra de 1979, a superfície plantada foi de 121 675 ha.

A área de cultivo desta la. safra, a nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação do Centro-Sul, está assim distribuída:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
Região Sudeste	32 195	+ 1,7
Minas Gerais	18 730	+ 3,2
Espírito Santo	110	+ 37,5
Rio de Janeiro	356	- 17,6
São Paulo	13 000	0,0
Região Sul	78 210	- 13,1
Paraná	27 500	- 27,8
Santa Catarina	14 710	+ 9,5
Rio Grande do Sul	36 000	- 11,1

Como se verifica pela tabela, a Região Sul registra uma redução de 13,1% na área cultivada com batata-inglesa de 1a. safra, indo a 78 210 ha e fisicamente inferior em 11 802 ha da colheita obtida em igual safra de 1979.

A Região Sudeste acusa um acréscimo de 1,7%, atingindo a um cultivo de 32 196 ha no conjunto dos quatro estados produtores e representando apenas uma expansão de 533 ha na área total cultivada.

A nível de Unidade da Federação verificaram-se acréscimos em áreas plantadas nos Estados de Minas Gerais (+ 3,2%), Espírito Santo (+ 37,5%) e Santa Catarina (+ 9,5%).

Registraram decréscimos de cultivos, o Rio de Janeiro (- 17,6%), Paraná (- 27,8%) (o Estado maior produtor de batatinha do País), e o Rio Grande do Sul (- 11,1%).

São Paulo prevê manutenção dos níveis de cultivo da última safra.

Para uma produtividade inicialmente prevista de 9 719 kg/ha e em uma área total plantada de 110 406 ha, é esperada, preliminarmente, para o Centro-Sul, uma colheita de 1 073 075 t, de batata-inglesa na 1a. safra de 1980, sendo inferior em 14,7% da produção obtida em igual safra de 1979 e que atingiu a 1 257 376 t.

Os principais fatores responsáveis pela redução da área da cultura da batata-inglesa de 1a. safra no Centro-Sul, podem ser assim descritos:

- 1 - no Rio de Janeiro, a falta de batata-semente certificada e os baixos preços com que foi cotado o produto na última safra, estão levando os produtores à sua substituição por outras culturas mais rentáveis, como o inhame e a palma holandesa. A batata tem sua maior concentração de cultivo na região serrana do estado
- 2 - as chuvas excessivas, nos meses de setembro e outubro, aliadas às altas temperaturas já ocasionaram problemas para as lavouras em desenvolvimento; embora a disponibilidade de defensivos e fertilizantes se mostre suficiente à demanda, está ocorrendo baixa utilização de adubos face aos altos preços cotados pelo comércio de fertilizantes, o que deverá refletir-se na produtividade; os cultivos "do cedo" (plantados em agosto) sofreram a ação prejudicial de geadas; alto custo de produção, consequência direta da elevação sistemática dos preços da batata-semente certificada e de outros insumos básicos
- 3 - no Rio Grande do Sul, os efeitos negativos da estiagem desde dezembro/78 que prejudicou a cultura, com efeitos diretos na baixa produtividade obtida (6 700 kg/ha); o alto custo dos fertilizantes e defensivos que se constituem juntamente com a batata-semente certificada nos principais insumos que permitem reduzir os riscos da cultura; os preços ofertados a nível de produtor, considerados baixos na última safra, face ao alto custo de produção da lavoura de batata.

Os fatos considerados positivos para a expansão da bataticultura em outras regiões do País, podem assim ser enumerados:

- a) em Minas Gerais, a tradição da cultura no sul do estado onde já se implantou toda uma infraestrutura de produção e comercialização; a reduzida oscilação dos preços a nível de produtor, embora as ofertas maciças do produto originado nas grandes regiões produtoras de São Paulo e Paraná; a oferta satisfatória de crédito e assistência técnica
- b) no Espírito Santo, a expansão de cultivo de 80 para 110 ha no estado e consequência da grande oferta de batata-semente, criando clima favorável à bataticultura
- c) em Santa Catarina, a tradição do cultivo da batata-semente na região colonial do estado e o bom preço ofertado ao produto da 2a. safra de 1979, são os principais fatores para a expansão da área cultivada em 9,46%, ou seja, um crescimento de 1 273 ha.

5. CANA-DE-AÇÚCAR

Os prognósticos sobre a área plantada e destinada ao corte, em 1980, no Centro-Sul, para a cana-de-açúcar, indicam pequeno acréscimo de 1,61%, situando-a em 1 543 831 ha.

A nível de Grande Região e Unidade da Federação no Centro-Sul, a área destinada à colheita em 1980, está assim distribuída:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada e destinada à colheita em 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
<u>Região Sudeste</u>	<u>1 373 597</u>	+ 1,4
Minas Gerais	190 000	+ 5,0
Espírito Santo	28 000	- 13,2
Rio de Janeiro	195 597	+ 0,8
São Paulo	960 000	+ 1,3
<u>Região Sul</u>	<u>124 057</u>	+ 1,7
Paraná	65 000	+ 8,3
Santa Catarina	20 292	- 12,4
Rio Grande do Sul	38 765	0,0
<u>Região Centro-Oeste</u>	<u>46 177</u>	+ 9,3
Mato Grosso do Sul	13 746	+ 26,8
Mato Grosso	10 831	+ 0,1
Goiás	21 600	+ 5,0

Observa-se, pela tabela, que todas as Grandes Regiões acusam acréscimos na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1980, como seja Região Sudeste (+ 1,4%), Região Sul (+ 1,7%) e Região Centro-Oeste (+ 9,3%).

A nível de Unidade da Federação, registram reduções, o Espírito Santo e Santa Catarina, respectivamente com - 13,2% e - 12,4%. No Espírito Santo, os motivos que justificam o decréscimo na área destinada à colheita de cana-de-açúcar em 1980, recaem na paralização de alambiques que funcionavam na região centro-oeste do estado e que compreende os municípios de Santa Tereza, Domingos Martins, Leopoldina, Viana e Cariacica, bem assim, a desativação da Usina São Miguel no município de Cachoeiro de Itapemirim.

Informam estabilização na área destinada ao corte, na próxima safra, os Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Acusam expansões nas áreas destinadas à colheita em 1980, os restantes: Minas Gerais (+ 5,0%), Rio de Janeiro (+ 0,8%), São Paulo (+ 1,3%), Paraná (+ 8,3%), Mato Grosso do Sul (+ 26,8%) e Goiás (+ 5,0%).

A cultura da cana-de-açúcar vem apresentando, nesta década de 70, a cada ano, expansão de áreas cultivadas nas regiões tradicionais de produção de açúcar e, agora também, incentivada pelo PROALCOOL, embora a indefinição, ainda, deste programa, notadamente pela falta de um plano específico, com metas definidas, a longo prazo, com relação às áreas potenciais que serão adjudicadas ao cultivo da cana, bem assim, da morosidade na aprovação e financiamento das plantas de destilarias autônomas.

Com a produtividade inicialmente prevista em 57 508 kg/ha, é esperada, em caráter preliminar, para o Centro-Sul, uma produção total de 88 782 908 t de cana-de-açúcar em 1980, inferior em 1,27% da prevista para colheita em 1979 e que atinge a 89 926 650 t.

6. CEBOLA

As perspectivas para a cultura de cebola, no Centro-Sul, não se apresentam favoráveis para a safra de 1980. O desequilíbrio entre a oferta e a demanda, na medida em que entram, no mercado, quantidades apreciáveis do produto provindo de outras regiões produtoras do País, ou mesmo de importação e sua alta percepção, face à inexistência de sistemas de armazenagem adequados para a cebola, são as causas principais do desinteresse do produtor pelo seu cultivo, aliados ao alto custo de produção, pelos grandes investimentos e tecnologia empregados e que nos períodos de grande oferta não permitem aos mesmos cobrir as despesas da lavoura.

Problemas locais, como a proliferação de ervas daninhas nas lavouras face ao excesso de chuvas, bem assim, o ataque de "Trips" e "Pulgões" e a baixa tecnologia utilizada na cebolicultura do Paraná, com baixa resistência do produto ao armazenamento; a baixa qualidade das sementes, o excesso de chuvas na primavera com surgimento de moléstias fúngicas (mancha púrpura, mofo azul, fusarium spp) e o obsoleto sistema de transporte hidroviário de São José do Norte a Rio Grande, na travessia do canal, acrescentam motivos ponderáveis ao desinteresse pela cebolicultura nessas regiões produtoras.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
<u>Região Sudeste</u>	<u>21 018</u>	- 0,26
Minas Gerais	1 818	0,0
São Paulo	19 200	- 0,29
<u>Região Sul</u>	<u>38 164</u>	- 4,04
Paraná	4 520	- 27,4
Santa Catarina	12 795	+ 15,8
Rio Grande do Sul	20 849	- 7,3

Conforme se verifica na tabela, está previsto um cultivo total de 59 182 ha no Centro-Sul, inferior em 2,73% da área plantada para a safra de 1979 e que atingiu a 60 845 ha. Entretanto, a produção esperada situa-se em apenas 523 275 t, representando uma redução de 11% da colheita obtida na safra de 1979 e que chegou a 588 033 t, considerados os graves problemas que já afetam a cultura para a próxima safra.

Na Região Sudeste, o decréscimo de área é quase inexistente (- 0,26%), devido à manutenção das áreas plantadas em Minas Gerais e uma redução de apenas 55 ha em São Paulo. Os fatores adversos de ordem cultural, climático e econômico já respondem por uma previsão de decréscimo da produção em 9,9% em MG e 18% em SP.

Na Região Sul, com o cultivo total de 38 164 ha, inferior em 4% da área plantada na safra anterior, os Estados do Paraná (- 27,4%) e Rio Grande do Sul (- 7,3%), acusam reduções expressivas nas áreas cultivadas, com previsões de colheitas menos significativas em - 36,6% e - 8%, respectivamente.

Santa Catarina é a única Unidade da Federação produtora de cebola, no Centro-Sul, que registra expansão de área cultivada na ordem de 15,8%, com semelhante repercussão na produção esperada; mas, condições climáticas adversas (chuvas excessivas), nos meses de setembro e outubro, já permitem prever reduções de colheita.

7. FEIJÃO (em grão) - Ia. safra

As perspectivas para o feijão na Ia. safra de 1980, no Centro-Sul, registram uma expansão de 8,5% na área de cultivo, situando-a em 1 691 445 ha e superior fisicamente em 132 917 ha da área plantada para a safra de 1979 e que atingiu a 1 558 528 ha.

A nível de Grande Região e Unidade da Federação, no Centro-Sul, a área plantada para a safra de 1980 está assim distribuída:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
<u>Região Sudeste</u>	522 889	+ 6,6
Minas Gerais	249 765	+ 5,7
Espírito Santo	35 000	- 4,9
Rio de Janeiro	9 324	+ 0,4
São Paulo	228 800	+ 10,0
<u>Região Sul</u>	1 094 429	+ 9,2
Paraná	748 000	+ 8,8
Santa Catarina	193 419	+ 16,6
Rio Grande do Sul	153 070	+ 7,3
<u>Região Centro-Oeste</u>	74 067	+ 12,1
Mato Grosso do Sul	5 227	- 33,1
Mato Grosso	63 500	+ 20,4
Goiás	5 340	- 2,6

Uma simples verificação da tabela permite deduzir que em todas as Grandes Regiões onde o feijão é cultivado, no Centro-Sul, registram-se expansões das áreas plantadas para a primeira safra de 1980.

A nível de Unidade da Federação, apenas os Estados do Espírito Santo (- 4,9%), Mato Grosso do Sul (- 33,1%) e Goiás (- 2,6%), acusam reduções nas áreas de cultivo. No Espírito Santo as causas do decréscimo previsto decorrem da falta de sementes, bem assim, da morosidade na liberação do crédito pelas agências bancárias, em que pese sua grande oferta.

Em Mato Grosso do Sul, pela deficiência de boas sementes, baixas produtividades das lavouras e sua substituição por outras culturas mais rentáveis. Em Goiás, o feijão é uma cultura instável, com pouca tradição, sendo praticada com maior freqüência no norte e nordeste do estado. A pequena redução de cultivo prevista, poderá não ser confirmada na ocasião da conclusão do plantio, em virtude das boas condições de mercado para o produto.

As demais Unidades da Federação produtoras de feijão, no Centro-Sul, registram acréscimos sensíveis nas áreas plantadas, como seja Minas Gerais (+ 5,7%), Rio de Janeiro (+ 0,4%),

São Paulo (+ 10%), Paraná (+ 8,8%), Santa Catarina (+ 16,6%), Rio Grande do Sul (+ 7,3%) e Mato Grosso (+ 20,4%).

Para uma produtividade inicialmente prevista de 704 kg/ha, é esperada, em primeiro prognóstico na 1a. safra de feijão em 1980, uma produção de 1 191 183 t, superior em 26,1% da colheita obtida em igual safra de 1979 e que atingiu, apenas, a 944 336 t, decorrente de frustração verificada por agentes climáticos adversos (estiagens, chuvas excessivas; enchentes).

Os fatores considerados positivos para a expansão da área cultivada com feijão na 1a. safra de 1980, são os seguintes:

- 1) boa oferta de crédito com consequente expansão do número de propostas aprovadas pelas carteiros agrícolas das agências bancárias
- 2) financiamentos de custeio acessíveis e integrais, com mecanismos mais facilitados ao produtor
- 3) preços estimulantes, com o "preço de garantia" razoavelmente ampliado, chegando a um acréscimo em torno de 65%
- 4) condições de mercado bastante favoráveis, com preços altos a nível de produtor e liquidez elevara
- 5) atividades de incentivo à expansão das culturas pela assistência técnica e sistema de extensão rural
- 6) maior utilização de áreas cultivadas tradicionalmente com milho e agora plantadas em associação com feijão
- 7) nas regiões da cafeicultura, verifica-se a adoção generalizada de intercalação do feijão em lavouras de café que sofreram com geadas, bem assim, a expansão de cultivo do feijão em cafezais novos.

Entretanto, é importante ressaltar que o cultivo do feijão, no País, ainda não alcançou os níveis desejados e apresenta grande instabilidade, porque perduram seus crônicos problemas:

- a) falta de sementes, mesmo comuns de tipos melhorados, e inexistência de variedades puras, resistentes às moléstias específicas do feijoeiro, e de boa produtividade
- b) tradição secular do cultivo do feijão em pequenos estabelecimentos agrícolas, consistindo de cultura familiar em áreas reduzidas, notadamente para auto-consumo e inexistência de plantações mecanizadas de grande escala.

8. FUMO (em folha)

As perspectivas para a área de cultivo com fumo, no Centro-Sul, para a safra de 1980 atinge a 236 617 ha, sendo superior em 2,7% da plantada na safra de 1979 e que foi de 230 419 ha.

Com um rendimento médio inicialmente estimado em 1 432 kg/ha de fumo em folhas secas, é esperada, em primeiro prognóstico, uma colheita de 338 904 t, representando um acréscimo de 2,3% em relação à produção obtida na safra anterior e que atingiu a 331 250 t.

Em todas as Grandes Regiões do Centro-Sul verificaram-se expansões nas áreas cultivadas, conforme a tabela a seguir:

continua

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
Região Sudeste	17 628	+ 2,5
Minas Gerais	15 878	+ 2,8

conclusão

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
São Paulo	1 750	0,0
<u>Região Sul</u>	<u>216 691</u>	+ 2,7
Paraná	27 000	+ 5,5
Santa Catarina	80 000	+ 2,8
Rio Grande do Sul	109 691	+ 1,9
<u>Região Centro-Oeste</u>	<u>2 298</u>	+ 3,6
Mato Grosso	138	- 6,8
Goiás	2 160	+ 4,4

A nível de Unidade da Federação, apenas o Estado de Mato Grosso registra redução na área cultivada (- 6,8%); entretanto São Paulo prevê estabilização na área plantada ou até mesmo redução, visto que os cultivos se dirigem mais para "fumo em corda" que vem, cada vez mais, apresentando sensível redução na demanda, com aumento de dificuldades em sua comercialização.

Os demais estados produtores estão prevendo acréscimos nas áreas plantadas, como seja Minas Gerais (+ 2,8%), Paraná (+ 5,5%), Santa Catarina (+ 2,8%), Rio Grande do Sul (+ 1,9%) e Goiás (+ 4,4%).

Os principais fatores responsáveis pela expansão, a cada safra, da fumicultura no País, assim são enumerados:

- 1) aumento permanente da demanda de seus sub-produtos: cigarros, cigarrilhas, charutos, etc.
- 2) lavoura considerada estabilizada, com boa assistência técnica e creditícia por parte das firmas que trabalham com o produto
- 3). produção e distribuição permanente de sementes selecionadas, de alta qualidade e de variedades adaptadas às regiões fumageiras
- 4) garantia de comercialização da produção com oferta de preços considerados razoáveis.

9. MAMONA (em bagas)

O prognóstico para o cultivo da mamona, no Centro-Sul, com vistas à safra de 1980, é de um acréscimo de 2,3% na área plantada, como consequência das informações do Estado do Paraná, pois em todas as demais regiões do País onde se cultiva esta oleaginosa, as perspectivas são de estabilização e até de redução das superfícies cultivadas. Assim, é esperado o plantio de 84 721 ha, superior fisicamente em apenas 1 905 ha da área cultivada para a safra de 1979 e que foi de 82 816 ha.

Com a produtividade esperada de 1 399 kg/ha, é estimado, para o Centro-Sul, uma colheita de 118 514 t, superior em 7,3% da produção obtida em 1979 e que atingiu a 110 426 t.

A nível de Grande Região do Centro-Sul, verifica-se a manutenção da área cultivada no Sudeste, com 29 846 ha, acréscimo de 7,5% na Região Sul (Paraná) e redução expressiva de 24,4% no Centro-Oeste, conforme mostra a tabela:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	continua
		Variação área (%) 1980/79
<u>Região Sudeste</u>	<u>29 846</u>	<u>0,0</u>
Minas Gerais	8 646	0,0
São Paulo	21 200	0,0
<u>Região Sul</u>	<u>50 000</u>	<u>+ 7,5</u>
Paraná	50 000	+ 7,5
<u>Região Centro-Oeste</u>	<u>4 875</u>	<u>- 24,4</u>
Mato Grosso do Sul	4 575	- 25,5
Mato Grosso	300	+ 3,2

Por Unidade da Federação produtora de mamona, no Centro-Sul, verifica-se a estabilização das áreas cultivadas em Minas Gerais e São Paulo; expansão no Paraná, face à maior demanda do óleo de mamona, já largamente utilizado como lubrificante protetor de veículos, no País, e redução nos Estados de Mato Grosso do Sul (- 25,5%) e Mato Grosso (- 3,2%) pelas dificuldades de comercialização nessas áreas do Centro-Oeste, baixa cotação do produto e falta de sementes, considerando-se, ainda, que não existem aí, indústrias de beneficiamento da mamona, que é adquirida por firmas de São Paulo.

10. MANDIOCA

A perspectiva da área plantada e destinada à colheita de mandioca na safra de 1980 é de 624 882 ha, no Centro-Sul, mostrando-se inferior em 3,21% da prevista para colheita em 1979 e que atinge a 645 635 ha.

Com uma produtividade prevista de 14 144 kg/ha, é esperada, inicialmente, uma produção total no Centro-Sul de 8 838 604 t, representando uma redução de 4,40% em relação à produção esperada para 1979 e que se situa em 9 245 824 t.

Nas Grandes Regiões e Unidades da Federação do Centro-Sul, as áreas plantadas e destinadas à colheita de mandioca, em 1980, estão assim distribuídas:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada e destinada à colheita em 1980 (ha)	continua
		Variação área (%) 1980/79
<u>Região Sudeste</u>	<u>202 985</u>	<u>- 4,8</u>
Minas Gerais	130 000	+ 5,9
Espírito Santo	31 000	- 33,5
Rio de Janeiro	12 985	- 18,8
São Paulo	29 000	+ 4,3
<u>Região Sul</u>	<u>357 601</u>	<u>+ 1,0</u>
Paraná	45 000	+ 9,8
Santa Catarina	98 746	- 0,4
Rio Grande do Sul	213 855	0,0

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada e destinada à colheita em 1980 (ha)	conclusão	
		Variação área (%) 1980/79	
<u>Região Centro-Oeste</u>	64 296	- 18,0	
Mato Grosso do Sul	24 046	- 30,9	
Mato Grosso	18 150	- 14,4	
Goiás	22 100	- 1,6	

Verifica-se, pela tabela, que são previstas reduções de áreas plantadas e destinadas à colheita de mandioca, em 1980, nas Regiões Sudeste (- 4,8%) e Centro-Oeste (- 18,0%), ao passo que na Região Sul é registrado um acréscimo de 1,0% devido às informações, tão somente, do Estado do Paraná.

A nível de Unidade da Federação acusam decréscimos na área de colheita da mandioca, em 1980, os Estados do Espírito Santo (- 33,5%), Rio de Janeiro (- 18,8%), Santa Catarina (-0,4%), Mato Grosso do Sul (- 30,9%), Mato Grosso (- 14,4%) e Goiás (- 1,6%).

Os principais fatores considerados responsáveis pelo desinteresse dos produtores na cultura da mandioca, são os seguintes:

- 1) a parcela da produção que se constitui em matéria prima para a indústria de farinha, amido e outros sub-produtos, tem tido oferta de preços considerados baixos, a nível de produtor
- 2) a desativação paulatina das chamadas "casas de farinha", "farinheiras", "atafonas" e outros pequenos estabelecimentos da indústria rural nas zonas de produção, que não podem mais competir com as grandes indústrias do ramo
- 3) a falta de mudas sãs e de boa qualidade, notadamente nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, face aos efeitos danosos do inverno rigoroso do ano em curso, com períodos de baixíssimas temperaturas e geadas que causaram a perda de "ramas" de mandioca, obrigando os produtores a buscarem mudas em Minas Gerais, visto que as disponíveis no Estado de São Paulo estavam condenadas, por estarem infestadas de "bacteriose"
- 4) é uma lavoura com grande deficiência de assistência técnica e cuja produção não tem comercialização definida, ficando ao sabor das ofertas de compradores de indústrias, ou de pecuaristas, para o forrageamento das vacas leiteiras.

11. MILHO (em grão)

A área prevista para o cultivo do milho no Centro-Sul, destinada à safra de 1980, apresenta-se superior em 4,1% da cultivada para 1979, situando-a em 9 320 894 ha.

A nível de Grande Região do Centro-Sul, conforme se verifica na tabela a seguir, acusam acréscimos nas áreas plantadas, a Região Sudeste (+ 5,9%) e a Região Sul (+ 5,1%), enquanto que na Região Centro-Oeste é estimada uma redução de 6,5%.

As áreas a serem cultivadas com milho, no Centro-Sul, estão assim distribuídas:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
<u>Região Sudeste</u>	<u>3 096 935</u>	+ <u>5,9</u>
Minas Gerais	1 709 345	+ 5,8
Espírito Santo	145 000	- 6,6
Rio de Janeiro	42 590	- 8,0
São Paulo	1 200 000	+ 8,4
<u>Região Sul</u>	<u>5 271 554</u>	+ <u>5,2</u>
Paraná	2 215 000	+ 4,0
Santa Catarina	1 145 000	+ 4,4
Rio Grande do Sul	1 911 554	+ 6,9
<u>Região Centro-Oeste</u>	<u>952 405</u>	- <u>6,5</u>
Mato Grosso do Sul	87 488	- 15,1
Mato Grosso	71 917	+ 0,7
Goiás	793 000	- 6,1

A nível de Unidade da Federação, no Centro-Sul, nota-se que apresentam acréscimos nas estimativas das áreas plantadas para a safra de milho de 1980, os Estados de Minas Gerais (+5,8%), São Paulo (+ 8,4%), Paraná (+ 4,0%), Santa Catarina (+ 4,4%), Rio Grande do Sul (+ 6,9%) e Mato Grosso (+ 0,7%).

Acusam reduções nas áreas de cultivo: o Espírito Santo (- 6,6%), Rio de Janeiro (- 8,0%), Mato Grosso do Sul (- 15,1%) e Goiás (- 6,1%).

Para uma produtividade inicialmente prevista em 1 817 kg/ha, é estimada, preliminarmente, uma produção de 16 940 082 t, superior em 13,7% da obtida na safra de 1979 e que atingiu apenas a 14 898 971 t, devido aos prejuízos ocasionados nas lavouras de milho pela estiagem prolongada que se abateu sobre o Centro-Sul durante o 1º semestre do ano em curso.

Os fatores positivos que levaram os produtores a ampliarem suas áreas de cultivo para a safra de milho de 1980 nas Regiões Sul e Sudeste, foram:

- 1) elevação dos preços devido à escassez do produto e à inexistência de estoques reguladores
- 2) boas condições de mercado e preços de garantia estabelecidos pelo Governo, considerados bastante razoáveis para estimular o produtor, visto que o preço máximo fixado para a safra de 1980 foi superior em aproximadamente 72%
- 3) cobertura de 100% do PROAGRO
- 4) crédito amplo e facilitado, com cobertura total das despesas de custeio
- 5) maior demanda do produto como matéria prima para rações de aves e suínos, espécies animais em fase de expansão das criações, devido à menor oferta e aos preços elevados da carne bovina
- 6) aproveitamento de áreas disponíveis em cafezais danificados por fenômenos climáticos adversos na última safra, para plantio do milho e outras culturas de ciclo curto
- 7) cultivo do milho em intercalação nos cafezais novos, que se encontram em expansão em algumas regiões de Minas Gerais
- 8) campanha do sistema de extensão rural no sentido da ampliação das áreas plantadas com milho,

visando, não só atingir as necessidades de consumo interno, como também, criar excedentes para exportação

9) face às restrições para financiamentos à pecuária, notadamente a implantação de pastagens cultivadas, os pecuaristas obtêm crédito para o cultivo do milho e realizam o plantio de forrageiras, concomitantemente

10) cultivo do milho em áreas antes plantadas com algodão.

Entre os fatores considerados negativos para a ampliação das lavouras de milho com vistas à safra de 1980, citam-se:

1) no Espírito Santo e Rio de Janeiro, a falta de sementes melhoradas e/ou certificadas. No Espírito Santo, em que pese a grande oferta de crédito, a liberação do financiamento tem sido morosa e retardada

2) em Mato Grosso do Sul e Goiás, a expansão da cultura da soja é um dos fatores para a redução da área cultivada com milho

3) em Mato Grosso é prevista manutenção da área cultivada tendo em vista que o produto tem por principal objetivo o auto-consumo nos próprios estabelecimentos agrícolas. A avicultura e a suinocultura ainda estão em fase muito incipiente, não havendo, portanto, um sistema de comercialização estável e com incentivo para a sua expansão por parte de órgãos responsáveis pelo fomento e extensão agrícolas

4) em Minas Gerais, em algumas regiões da pecuária, ocorre expansão da área cultivada com milho para ensilagem, em detrimento da produção de grão, dadas as condições favoráveis para a bovinocultura de corte e leite, no momento.

12. SOJA (em grão)

As perspectivas para a sojicultura no Centro-Sul com vistas à colheita de 1980 mostram-se favoráveis, com a previsão de um acréscimo de 2,9% na estimativa da área plantada em relação à safra de 1979, atingindo a 8 625 293 ha.

Por Grandes Regiões e Unidades da Federação do Centro-Sul, as áreas a serem cultivadas com soja, estão assim distribuídas:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79
Região Sudeste	686 463	+ 3,4
Minas Gerais	140 863	+ 19,3
São Paulo	545 600	0,0
Região Sul	6 900 000	- 0,9
Paraná	2 420 000	+ 3,1
Santa Catarina	530 000	+ 4,0
Rio Grande do Sul	3 950 000	- 4,0
Região Centro-Oeste	1 038 830	+ 38,2
Mato Grosso do Sul	768 180	+ 32,5
Mato Grosso	54 250	+ 183,6
Goiás	216 400	+ 41,7

Como se verifica pela tabela, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste registram acréscimos nas áreas plantadas com soja para a safra de 1980, respectivamente, de 3,4% e 38,2%.

Maior incremento tem lugar nas Unidades da Federação do Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul (+ 32,5%), Mato Grosso (+ 183,6%) e Goiás (+ 41,7%), por serem Estados onde a sojicultura encontra-se em plena fase de expansão, com terras adequadas ainda disponíveis, de declives suaves ou levemente ondulados, permitindo a plena mecanização da lavoura e, consequentemente, a ampliação da fronteira agrícola para produtos rentáveis e de comercialização estável, como a soja.

Na Região Sudeste, Minas Gerais accusa um aumento de 19,3% na área plantada, como consequência das condições favoráveis de mercado, com bons preços a nível de produtor, preços de garantia acrescidos em mais de 10%, créditos integrais de custeio, além de que, nas regiões onde se concentra a sojicultura (Alto São Francisco, Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro), já existe uma razoável infraestrutura de máquinas e equipamentos, de assistência técnica e boa capacidade armazeadora, capazes de sustentar novas expansões de culturas graníferas, notadamente a soja. Em São Paulo é prevista a manutenção da área cultivada na última safra, mesmo considerando o preço mínimo fixado em Cr\$ 315,00/sc/60 kg, 110% superior ao estabelecido para a safra de 1979.

Na Região Sul é estimada uma pequena redução (- 0,9%) na estimativa das áreas a serem plantadas para a safra de soja de 1980, devido às informações do Rio Grande do Sul de que o excesso de chuvas no período setembro/outubro prejudicou sensivelmente as operações de plantio, sendo prevista uma redução de 4% na área de cultivo. Entretanto, caso as condições climáticas se tornem favoráveis em novembro, poder-se-á permitir o atingimento dos níveis da safra anterior para compensar a frustração da safra de trigo de 1979. Paraná e Santa Catarina accusam acréscimos de 3,1% e 4,0%, respectivamente, nas áreas plantadas.

No Paraná os motivos apresentados para essa expansão decorrem dos bons preços vigentes na safra anterior e a introdução de maiores facilidades nas normas bancárias para o crédito de custeio.

Em Santa Catarina, apesar do retardamento do plantio face ao excesso de chuvas em algumas zonas produtoras, há perspectivas de expansão da área de cultivo, face à melhor tecnologia de produção empregada a cada ano (destocamento, plantio em curvas de nível, contorno, etc), bem assim, pela substituição do arroz de sequeiro pela soja e maior emprego da consociação com o milho.

Para um rendimento médio preliminarmente estimado em 1 586 kg/ha, é esperada, em primeiro prognóstico, uma produção total de 13 684 307 t no Centro-Sul, superior em 37,6% da colheita obtida em 1979 e que atingiu apenas a 9 948 327 t, devido à frustração da safra prevista, face aos prejuízos ocasionados à cultura pela estiagem prolongada ocorrida no 1º trimestre deste ano.

13. TOMATE

O prognóstico para a área cultivada com tomate no Centro-Sul, com vistas à safra de 1980, atinge a 45 295 ha, sendo superior em 6,4% da plantada para a colheita de 1979 e que foi de 42 573 ha.

A nível de Grande Região e Unidade da Federação do Centro-Sul, as áreas plantadas estão assim distribuídas:

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	continua	
		Variação área (%) 1980/79	
Região Sudeste	35 480	+ 5,8	
Minas Gerais	4 597	+ 37,9	
Espírito Santo	1 100	+ 0,6	

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada para a safra de 1980 (ha)	Variação área (%) 1980/79	conclusão
Rio de Janeiro	2 783	+ 10,9	
São Paulo	27 000	+ 1,5	
<u>Região Sul</u>	<u>8 551</u>	+ <u>10,6</u>	
Paraná	730	+ 12,3	
Santa Catarina	1 327	+ 19,0	
Rio Grande do Sul	6 494	+ 8,8	
<u>Região Centro-Oeste</u>	<u>1 264</u>	- <u>2,5</u>	
Mato Grosso do Sul	138	- 35,2	
Mato Grosso	46	- 14,8	
Goiás	1 080	+ 4,9	

Para as Regiões Sudeste (+ 5,8%) e Sul (+ 10,6%), são estimadas expansões bastantes razoáveis nas áreas cultivadas com tomate para a safra de 1980.

Na Região Centro-Oeste a previsão é de um decréscimo de 2,5% na área total plantada, como decorrência de informações de Mato Grosso do Sul (- 35,2%) e Mato Grosso (- 14,8%), onde a tomaticultura ainda não apresenta expressão econômica, pois as áreas cultivadas devem atingir, em 1980, apenas a 138 ha e 46 ha, respectivamente. Em Goiás, o cultivo de 1 080 ha para a safra de 1980, representando um acréscimo de 4,9% (50 ha), é consequência da consolidação operacional da CEASA-GO e CEASA-Brasília, bem assim, o trabalho extencionista da EMATER/GO.

Em Minas Gerais (+ 37,9%), a tomaticultura vem se afirmando a cada safra, considerando-se a tradição de cultivo da solanácea, o estímulo à comercialização pelos mercados distribuidores, o incentivo da assistência técnica, bem assim, a consolidação e o aperfeiçoamento da CEASA-MG na área de hortigranjeiros.

No Espírito Santo, os bons preços ofertados aos produtores na última safra, a boa estrutura de mercado e as facilidades para a comercialização do produto, são causas positivas para o incremento do cultivo. No Rio de Janeiro, a cultura do tomate tem grande tradição, apesar de que, em safras anteriores, o problema de comercialização, face à ação de atravessadores, ter causado desinteresse e redução de cultivo. Agora, com a instalação dos Mercados do Produtor, há uma renovada esperança para a expansão da cultura. Em São Paulo, a tendência é de manutenção das áreas cultivadas com pequeno acréscimo (+ 1,5%), visto que o cultivo do tomate tipo industrial deverá permanecer nos níveis da safra anterior. Haja vista que a grande frustração da safra de 1978, por condições climáticas desfavoráveis (com perdas de até 60% das lavouras e a cotação dos preços a nível de produtor não cobrirem os custos de produção na safra passada) e a paralização de uma das mais expressivas indústrias paulistas de pasta de tomate neste ano, levaram os tomaticultores ao desinteresse pela cultura, acrescido dos altos custos da irrigação e os preços exagerados dos insumos agrícolas.

Os três estados sulinos, Paraná (+ 12,3%), Santa Catarina (+ 19,0%) e Rio Grande do Sul (+ 8,8%), estão estimando acréscimos expressivos nas áreas plantadas para a safra de tomate em 1980, face à constatação de preços elevados na colheita deste ano, como decorrência de condições climáticas muito rigorosas (geadas e baixas temperaturas) no último inverno e pelo fato de que, no

estado gaúcho, a instalação de novas indústrias que transformam o produto, levam a seu incremento.

Com a produtividade inicialmente prevista em 28 183 kg/ha, é estimada, para o Centro-Sul, em 1980, uma produção total de 1 276 546 t, superior em 8% da obtida na safra de 1979 e que atingiu à 1 181 567 t.

ANEXO I

T A B E L A S

- Áreas plantadas e produções obtidas em 1979

- Áreas plantadas ou a plantar e produções esperadas para 1980

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	765 510	747 515	1 183 172	1 115 645
MINAS GERAIS	100 097	93 039	69 306	64 011
SÃO PAULO	287 400	266 000	507 300	426 664
PARANÁ	286 800	313 000	468 787	516.000
MATO GROSSO DO SUL	45 833	41 476	71 759	64 450
MATO GROSSO	5 200	6 200	4 728	5 600
GOIÁS	40 180	27 800	61 292	38 920

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLAPROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (em casca) - 1a. SAFRA

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	180 032	197 551	316 971	345 464
SÃO PAULO	121 400	133 540	221 750	240 372
PARANÁ	35 737	39 150	62 309	68 512
SANTA CATARINA	662	881	829	1 145
RIO GRANDE DO SUL	7 200	7 200	5 900 (1)	7 185
MATO GROSSO DO SUL	11 452	14 959	20 596	25 581
MATO GROSSO	921	921	1 337	1 337
GOIÁS	2 660	900	4 250	1 332

(1) - produção prejudicada por estiagem

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PÁRA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ (em casca)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	4 405 916	4 536 402	5 911 382	7 111 067
MINAS GERAIS	550 269	597 183	659 370	631 222
ESPIRITO SANTO	37 616	32 000	52 662	46 336
RIO DE JANEIRO	38 500	31 181	82 393	77 953
SÃO PAULO	323 000	339 150	307 800	374 760
PARANÁ	473 000	413 000	286 676	619 500
SANTA CATARINA	148 999	152 752	259 794	363 403
RIO GRANDE DO SUL	559 205	606 974	1 675 000	2 215 791
MATO GROSSO DO SUL	584 719	475 987	457 131	618 783
MATO GROSSO	744 298	805 075	975 476	1 059 479
GOIÁS	946 310	1 083 100	1 155 080	1 103 840

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA-INGLES (1a. SAFRA)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	121 675	110 406	1 257 376	1 073 075
MINAS GERAIS	18 151	18 730	222 686	197 189
ESPIRITO SANTO	80	110	502	766
RIO DE JANEIRO	432	356	2 071	1 811
SÃO PAULO	13 000	13 000	211 200	183 352
PARANÁ	36 073	27 500	421 370	321 227
SANTA CATARINA	13 439	14 710	127 947	132 390
RIO GRANDE DO SUL	40 500	36 000	271 600	236 340

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS de 1979 e 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: CANA-DE-AÇÚCAR

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA E DESTINADA À COLHEITA EM (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA(*) 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
	1979	1980		
CENTRO-SUL	1 519 344	1 543 831	89 926 650	88 782 908
MINAS GERAIS	181 010	190 000	7 395 788	7 279 470
ESPÍRITO SANTO	32 261	28 000	1 088 585	883 372
RIO DE JANEIRO	194 137	195 597	9 404 579	8 919 223
SÃO PAULO	947 750	960 000	63 570 000	63 120 960
PARANÁ	60 000	65 000	4 125 000	4 420 000
SANTA CATARINA	23 175	20 292	1 292 171	1 089 843
RIO GRANDE DO SUL	38 765	38 765	769 196	769 196
MATO GROSSO DO SUL	10 838	13 746	698 735	847 468
MATO GROSSO	10 828	10 831	467 160	475 760
GOIÁS	20 580	21 600	1 115 436	977 616

(*) Produção esperada

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLAPROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	60 845	59 182	588 033	523 275
MINAS GERAIS	1 818	1 818	10 585 (*)	9 539
SÃO PAULO	19 255	19 200	297 060 (*)	243 859
PARANÁ	6 223	4 520	35 671	22 600
SANTA CATARINA	11 049	12 795	94 017	108 757
RIO GRANDE DO SUL	22 500	20 849	150 700	138 520

(*) Produção esperada

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980
CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (em grão) - 1a. safra

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	1 558 528	1 691 445	944 336	1 191 183
MINAS GERAIS	236 369	249 765	56 541 (1)	117 639
ESPIRITO SANTO	36 790	35 000	11 329 (1)	14 245
RIO DE JANEIRO	9 283	9 324	6 911	6 956
SÃO PAULO	208 000	228 800	116 900	116 230
PARANÁ	687 616	748 000	462 000	598 400
SANTA CATARINA	171 824	193 419	143 609	172 143
RIO GRANDE DO SUL	142 600	153 070	110 600	115 000
MATO GROSSO DO SUL	7 810	5 227	4 386	3 450
MATO GROSSO	52 756	63 500	29 967	44 450
GOIÁS	5 480	5 340	2 093	2 670

(1) - produção prejudicada por condições climáticas adversas (chuvas excessivas, enchentes)

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLAPROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: FUMO (em folha)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	230 419	236 617	389 314	346 904
MINAS GERAIS	15 450	15 878	10 239	12 861
SÃO PAULO	1 750	1 750	1 228	1 226
PARANÁ	25 587	27 000	44 330	46 000
SANTA CATARINA	77 814	80 000	131 039	136 000
RIO GRANDE DO SUL	107 600	109 691	143 000	141 172
MATO GROSSO	148	138	98	90
GOIÁS	2 070	2 160	1 316	1.555

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA (em bagas)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	82 816	84 721	110 426	118 514
MINAS GERAIS	8 646	8 646	5 067	6 000
SÃO PAULO	21 200	21 200	23 200	25 630
PARANÁ	46 520	50 000	74 432	80 000
MATO GROSSO DO SUL	6 140	4 575	7 260	6 494
MATO GROSSO	310	300	467	390

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SÜDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS de 1979 e 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA E DESTINADA À COLHEITA EM (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA(*) 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
	1979	1980		
CENTRO-SUL	645 635	624 832	9 245 824	8 838 604
MINAS GERAIS	122 817	130 000	1 838 277	2 029 690
ESPIRITO SANTO	46 634	31 000	697 772	439 673
RIO DE JANEIRO	15 993	12 985	229 467	181 790
SÃO PAULO	27 800	29 000	553 000	592 238
PARANÁ	41 000	45 000	717 500	810 000
SANTA CATARINA	99 098	98 746	1 744 709	1 520 988
RIO GRANDE DO SUL	213 855	213 855	2 310 979	2 310 979
MATO GROSSO DO SUL	34 781	24 046	521 715	363 640
MATO GROSSO	21 207	18 150	318 105	272 250
GOIÁS	22 450	22 100	314 300	317 356

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO (em grão)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	8 956 996	9 320 894	14 898 971	16 940 082
MINAS GERAIS	1 615 408	1 709 345	2 608 199	2 734 952
ESPIRITO SANTO	155 228	145 000	190 930	165 590
RIO DE JANEIRO	46 281	42 590	54 787	41 738
SÃO PAULO	1 107 300	1 200 000	2 277 000	2 456 400
PARANÁ	2 129 007	2 215 000	4 169 518	4 651 500
SANTA CATARINA	1 097 197	1 145 000	1 708 649	2 519 000
RIO GRANDE DO SUL	1 787 500	1 911 554	1 853 600	2 697 203
MATO GROSSO DO SUL	103 061	87 488	146 474	131 232
MATO GROSSO	71 414	71 917	109 014	115 067
GOIÁS	844 600	793 000	1 780 800	1 427 400

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA (em grão)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	8 381 913	8 625 293	9 948 327	13 684 307
MINAS GERAIS	118 055	140 863	193 306	225 381
SÃO PAULO	545 600	545 600	848 400	905 596
38 PARANÁ	2 346 800	2 420 000	4 000 000	5 082 000
SANTA CATARINA	509 830	530 000	417 011	636 000
RIO GRANDE DO SUL	4 109 900	3 950 000	3 354 000	5 304 850
MATO GROSSO DO SUL	579 918	768 180	826 705	1 152 270
MATO GROSSO	19 130	54 250	26 503	75 150
GOIÁS	152 680	216 400	282 402	302 960

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREAS PLANTADAS E PRODUÇÕES OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1979 E 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: TOMATE

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA PARA A SAFRA DE 1979 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1980 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1979 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1980 (t)
CENTRO-SUL	42 573	45 295	1 181 567	1 276 546
MINAS GERAIS	3 334	4 597	90 811 (*)	108 278
ESPIRITO SANTO	1 093	1 100	50 159 (*)	50 796
RIO DE JANEIRO	2 509	2 783	109 909 (*)	118 453
SÃO PAULO	26 605	27 000	737 340 (*)	747 900
PARANÁ	650	730	29 436	29 200
SANTA CATARINA	1 115	1 327	32 921	37 156
RIO GRANDE DO SUL	5 970	6 494	79 500	132 516
MATO GROSSO DO SUL	213	138	6 381 (*)	3 810
MATO GROSSO	54	46	1 850 (*)	1 305
GOIÁS	1 030	1 080	43 260 (*)	47 131

(*) - Produção esperada

ANEXO II

T A B E L A S

- Rendimentos médios observados no quinquênio 1975/79

- Produtividades previstas para 1980

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980
CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QUINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDOIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUÇÕES MÉDIAS OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDOIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
MINAS GERAIS	781	458	790	716	693	668	663
SÃO PAULO	1 328	1 489	1 813	1 117	1 789	1 507	1 604
PARANÁ	1 415	1 543	1 434	1 057	1 634	1 420	1 643
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 566	1 566	1 554
MATO GROSSO (1)	909	909	903
GOIÁS	1 600	1 800	1 170	820	1 540	1 386	1 400

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento de área do antigo Estado de Mato Grosso, é gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLAPROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QÜINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (em casca) - 1a. safra

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QÜINQUÊNIO. (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
SÃO PAULO	1 545	1 563	1 610	1 554	1 858	1 626	1 626
PARANÁ	1 213	1 437	1 300	1 320	1 744	1 403	1 750
SANTA CATARINA (2)	1 140	1 252	1 196	1 300
RIO GRANDE DO SUL	1 062	1 044	1 067	1 000	819	998	998
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 798	1 798	1 710
MATO GROSSO (1)	1 452	1 452	1 452
GOIÁS	1 400	1 300	1 550	1 480	1 660	1 478	1 480

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento de área do antigo Estado de Mato Grosso, é gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

(2) - O produto foi incluído na pauta de investigação em 1978.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QÜINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ (em casca)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QÜINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
MINAS GERAIS	949	1 128	897	1 019	1 294	1 057	1 057
ESPÍRITO SANTO	1 512	1 130	1 400	1 800	1 400	1 448	1 448
RIO DE JANEIRO	1 866	1 506	1 800	2 300	2 584	2 011	2 500
SÃO PAULO	974	1 386	1 037	720	1 025	1 028	1 105
PARANÁ	1 726	1 751	1 604	547	885	1 103	1 500
SANTA CATARINA	2 342	2 039	2 247	2 093	2 209	2 186	2 379
RIO GRANDE DO SUL	3 617	3 558	3 719	3 729	3 190	3 563	3 651
MATO GROSSO DO SUL (1)	782	782	1 300
MATO GROSSO (1)	1 316	1 316	1 316
GOIÁS	916	1 153	798	825	1 241	987	1 019

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento de área do antigo Estado de Mato Grosso, é gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLAPROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QÜINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA-INGLES (la. safra)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QÜINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
MINAS GERAIS	9 700	9 790	9 469	11 413	12 269	10 528	10 528
ESPÍRITO SANTO (1)	6 314	6 540	8 738	6 275	6 967	6 967
RIO DE JANEIRO (2)	5 088	5 088	5 088
SÃO PAULO	12 353	12 767	14 293	14 862	16 246	14 104	14 104
PARANÁ	9 890	12 495	12 581	12 809	11 681	11 891	11 681
SANTA CATARINA	7 662	8 308	8 675	8 322	9 599	8 513	9 000
RIO GRANDE DO SUL	6 670	6 688	6 553	6 207	6 706	6 565	6 565

(1) - O produto teve sua informação desagregada em 2 safras no ES, a partir de 1976.

(2) - O produto teve sua informação desagregada em 2 safras no RJ, a partir de 1979.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980
CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QUINTÉNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: CANA-DE-AÇÚCAR

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINTÉNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979 (*)		
MINAS GERAIS	32 637	36 153	40 560	41 358	40 858	38 313	38 313
ESPÍRITO SANTO	31 009	31 000	31 000	31 000	33 743	31 549	31 549
RIO DE JANEIRO	45 000	39 600	47 000	47 904	48 443	45 589	45 600
SÃO PAULO	57 327	63 500	65 495	66 935	67 075	64 066	65 751
PARANÁ	50 107	50 107	70 120	55 000	68 750	58 817	68 000
SANTA CATARINA	44 708	49 826	48 567	49 675	55 757	49 707	53 708
RIO GRANDE DO SUL	21 466	23 763	23 500	23 501	19 843	22 415	19 843
MATO GROSSO DO SUL (1)	64 471	64 471	61 652
MATO GROSSO (1)	43 144	43 144	43 926
GOIÁS	40 000	40 000	42 000	50 100	54 200	45 260	45 260

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento de área do antigo Estado de Mato Grosso, é gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

(*) - Rendimento médio esperado

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QÜINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QÜINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
MINAS GERAIS	4 561	4 607	5 192	5 911	5 822 (1)	5 219	5 247
SÃO PAULO	8 462	9 674	11 826	13 877	15 428 (1)	11 853	12 701
PARANÁ	3 801	3 673	3 553	3 806	5 732	4 113	5 000
SANTA CATARINA	7 573	7 229	7 273	8 234	8 815	7 825	8 500
RIO GRANDE DO SUL	7 131	6 819	6 587	5 985	6 698	6 644	6 644

(1) - Rendimento médio esperado

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980
CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QÜINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (em grão) - 1a. safra

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QÜINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
MINAS GERAIS	530	445	509	494	379	471	471
ESPIRITO SANTO	362	287	540	540	308	407	407
RIO DE JANEIRO (2)	746	746	746
SÃO PAULO	402	449	518	494	679	508	508
PARANÁ	826	762	769	736	699	758	800
SANTA CATARINA	936	643	725	698	889	778	890
RIO GRANDE DO SUL	858	780	599	741	776	751	751
MATO GROSSO DO SUL (1)	562	562	660
MATO GROSSO (1)	706	706	700
GOIÁS	717	720	540	520	480	595	500

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento de área do antigo Estado de Mato Grosso, é gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

(2) - O produto teve sua informação desagregada em 2 safras no RJ, a partir de 1979.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QUINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: FUMO (em folha)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
MINAS GERAIS	1 183	749	680	695	722	806	810
SÃO PAULO	490	702	596	701
PARANÁ	1 432	1 075	1 572	1 413	1 733	1 445	1 704
SANTA CATARINA	1 603	1 211	1 488	1 439	1 684	1 485	1 700
RIO GRANDE DO SUL	1 267	1 253	1 237	1 351	1 329	1 287	1 287
MATO GROSSO (1)	579	700	693	662	658	652
GOIÁS	840	750	680	720	636	725	720

(1) - O produto foi incluído na pauta de investigação em 1976 e refere-se somente ao atual Estado de Mato Grosso.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QÜINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA (em bagas)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QÜINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
MINAS GERAIS	715	589	756	704	694 (2)	692	694
SÃO PAULO	1 106	1 250	1 492	1 067	1 132 (2)	1 209	1 208
PARANÁ	1 616	1 400	1 590	1 407	1 600 (2)	1 523	1 600
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 182	1 182	1 419
MATO GROSSO (1)	1 506	1 506	1 300

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento de área do antigo Estado de Mato Grosso, é gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

(2) - Rendimento médio esperado

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QÜINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA (em grão)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUÇÕES OBTIDAS NO QÜINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
MINAS GERAIS	1 153	1 325	1 058	1 223	1 637	1 279	1 600
SÃO PAULO	1 733	1 942	1 709	1 334	1 583	1 660	1 660
PARANÁ	2 221	2 160	2 136	1 295	1 709	1 904	2 100
SANTA CATARINA	1 292	1 208	1 359	868	877	1 121	1 200
RIO GRANDE DO SUL	1 506	1 549	1 627	1 217	816	1 343	1 343
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 426	1 426	1 500
MATO GROSSO (1)	1 385	1 385	1 400
GOIÁS	1 320	1 480	1 320	1 040	1 850	1 402	1 400

(1) = Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento de área do antigo Estado de Mato Grosso, é gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

I2GE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1980
CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO QÜINQUÊNIO 1975/1979 E PREVISTO PARA 1980

PRODUTO AGRÍCOLA: TOMATE

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QÜINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1980 (kg/ha)
	1975	1976	1977	1978	1979		
MINAS GERAIS	18 274	22 691	24 993	23 828	27 985 (2)	23 554	23 554
ESPÍRITO SANTO	45 000	40 000	50 000	50 000	45 891 (2)	46 178	46 178
RIO DE JANEIRO	42 000	42 000	40 669	44 338	43 806 (2)	42 563	42 563
SÃO PAULO	21 529	25 138	26 803	25 636	27 714 (2)	25 364	27 700
PARANÁ	21 662	24 222	27 600	45 392	45 286	32 832	40 000
SANTA CATARINA	23 770	26 741	24 748	28 113	29 526	26 580	28 000
RIO GRANDE DO SUL	22 632	23 411	20 255	22 417	13 317	20 406	20 406
MATO GROSSO DO SUL (1)	29 958 (2)	29 958	27 609
MATO GROSSO (1)	34 259 (2)	34 259	28 370
GOIÁS	50 000	45 000	42 000	39 200	42 000 (2)	43 640	43 640

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento de área do antigo Estado de Mato Grosso, é gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

(2) - Rendimento médio esperado

